

Os homens ignorantes  
Abusam do seu valor,  
Dando vida a todo impulso  
Da natureza inferior.

Mas quem sabe ser de Cristo  
Encontra nela a harmonia  
Da fonte de vibrações  
Do amor, da paz, da alegria.

Palpita em seu manto a benção  
Do Pai Amado que aprova.  
E' a ilha rica e encantada,  
Repleta de fôrça nova.

Alegra-te em cada noite,  
E tomando o bem por guia,  
Entrega a Deus o inventário  
Das lutas de cada dia.

\*

Não te enerves no repouso,  
Renova teu compromisso.  
Quem não sabe descansar,  
Mentiroso é no serviço.

### A CANDEIA

A sombra desce de manso,  
O silencio volve aos ninhos,  
E' a noite cariciosa  
Que se estende nos caminhos.

Na casa pequena e simples  
Que é refúgio da pobreza,  
E' mais densa a escuridão  
Que amortalha a natureza.

Mas no quadro desolado  
Perpassa a benção do amor,  
A candeia humilde e rude  
Clareia do velador.

Na sala desguarnecida  
Da morada carinhosa,  
Sua luz mostra a beleza  
De uma estrela generosa.

Aproveita-se-lhe o encanto  
Na esfera da utilidade,  
Mas quase ninguém lhe vê  
O espirito de humildade.

Seu processo de ajudar,  
Nas sombras da noite escura,  
Revela lição sublime  
Ao plano da criatura.

Por servir de fonte calma  
Ao clarão bondoso e amigo,  
Ela queima a provisão  
De tudo que tem consigo.

Consome o óleo, a torcida,  
Perde o brilho, perde a graça,  
Suporta o calor do fogo,  
Sofre o assédio da fumaça.

E guarda, com Deus, a glória  
De haver produzido o bem,  
Sem ferir qualquer pessoa,  
Sem prejuízo de ninguém.

\*

Quem deseje iluminar,  
Proceda como a candeia:  
A si mesmo se ilumine  
Sem reclamar luz alheia.

## A LAMPADA

Em casa, a lampada acesa,  
Singela e despercebida,  
Constitue lição patente  
Das mais nobres que ha na vida.

Contra a noite escura e espessa  
Que se espalha e reproduz,  
Envolve-se de energia,  
Resplandece, acende a luz.

Seu trabalho é grande e simples,  
Difundindo o sól do bem.  
Não discute, não pergunta,  
Dá sempre, não olha a quem.

Ilumina o gabinete  
De pesquisa ou de leitura,  
Como aclara a agulha humilde  
Da máquina de costura.

Envolve com a mesma luz  
A velhice, a enfermidade,  
A infancia, a alegria, a dor,  
E os sonhos da mocidade.